

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CAMPUS DE NAVIRAÍ – CPNV**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
(PPGPE-CPNV)**

Comissão de Autoavaliação:

Profa. Dra. Erika Natacha Fernandes de Andrade

Profa. Dra. Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis

Profa. Dra. Roseli Maria Rosa de Almeida

Mestranda Letícia Pascoal de Moraes

Relatório finalizado em maio de 2026 e referente aos dados coletados em 2025.

SÍNTESE DO RELATÓRIO

O processo de autoavaliação do PPGPE-CPNV iniciou no segundo semestre de 2025. O ingresso da primeira turma de mestrandos ocorreu em agosto de 2025 e os questionários da autoavaliação foram disponibilizados em novembro de 2025. Em maio de 2026 concluímos o primeiro relatório da autoavaliação do PPGPE-CPNV.

No que tange ao aprimoramento do processo de autoavaliação consideramos a importância de pensar em um instrumento avaliativo para que servidores administrativos, que trabalham no secretariado do PPGPE, possam expressar suas opiniões.

Observamos, ainda, a necessidade de revisão das escalas utilizadas no instrumento de autoavaliação, considerando que o excesso de categorias pode diluir o posicionamento dos respondentes e dificultar a interpretação dos dados. Em alguns casos, diferenças entre opções como “muito bom” e “bom” não ficam suficientemente claras, fazendo com que respostas sejam distribuídas entre categorias muito próximas.

Por exemplo, pode haver situações em que a categoria “bom” está sendo utilizada pelos participantes não para indicar uma avaliação efetivamente positiva, mas suficiente ou aceitável, aproximando-se mais da ideia de “satisfatório”. Com isso, perde-se precisão na compreensão da percepção dos sujeitos, já que avaliações distintas acabam concentradas em categorias semelhantes. Nesse sentido, recomenda-se a adoção de escalas mais objetivas

e sintéticas, com alternativas mais claramente diferenciadas, favorecendo respostas e análises mais definidas.

De modo geral, o Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE – UFMS/CPNV) foi bem avaliado neste início de trajetória. A maior parte dos eixos e questões recebeu avaliações positivas tanto dos estudantes quanto dos docentes, indicando reconhecimento da relevância acadêmica e social do programa. Também se destaca o perfil dos estudantes, já que 63% são servidores públicos que atuam em diferentes níveis e etapas da educação, como Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Educação Profissional e Educação Especial. Esse dado reforça a identidade do curso como um mestrado profissional voltado a sujeitos que já estão inseridos no campo educacional e em exercício profissional.

Entre os aspectos mais bem avaliados pelos estudantes estão a qualidade da formação acadêmica, com reconhecimento da relevância das disciplinas, das discussões teóricas e da articulação entre pesquisa e prática profissional; o desempenho docente, marcado pelo reconhecimento do compromisso e do domínio teórico dos professores; a organização do programa, especialmente no que se refere à coordenação e ao funcionamento administrativo; e também o impacto profissional e social do curso, já que os estudantes percebem contribuições para sua atuação profissional e para o fortalecimento da educação regional.

Alguns aspectos, no entanto, demandam atenção. Um deles refere-se ao fato de que nenhum dos estudantes recebe bolsas ou incentivos financeiros para cursar o mestrado. Outro dado importante é que apenas 63% dos estudantes estavam aptos na prova de proficiência em língua estrangeira no período avaliado, aspecto que merece acompanhamento e atenção institucional para evitar dificuldades no percurso formativo e possíveis desligamentos.

Durante o primeiro semestre de funcionamento do curso, 45,5% dos estudantes relataram dificuldades para cumprir a carga horária do programa, dado que pode estar relacionado às demandas profissionais e pessoais dos mestrandos, considerando o perfil de estudantes trabalhadores.

No que se refere à articulação entre pós-graduação e graduação, embora cerca de 70% dos estudantes tenham avaliado positivamente os esforços do programa para fomentar a pesquisa na graduação, os resultados indicam a

necessidade de fortalecer essa aproximação. A ampliação da participação dos mestrandos em atividades de pesquisa, projetos integrados e ações acadêmicas conjuntas com a graduação, pode contribuir para tornar essa articulação mais visível e significativa.

Também foi observado que a maior parte dos estudantes ainda não participou de bancas de qualificação ou defesa na pós-graduação. Entretanto, esse dado precisa ser compreendido à luz do contexto do programa, que está em seu início de funcionamento, com a primeira turma em andamento.

Os dados mostram, ainda, que parte significativa dos estudantes não compreende de forma clara a articulação entre o PPGPE, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS e o Plano de Desenvolvimento do Campus de Naviraí. Apenas cerca de 60% avaliaram esse aspecto como “bom” ou “muito bom”, enquanto muitos o classificaram como “satisfatório” ou afirmaram não possuir elementos para responder. Esse resultado aponta para a necessidade de ampliar a divulgação e o diálogo sobre os objetivos institucionais e a relação do programa com os documentos que orientam a universidade e o campus.

Em relação ao site do programa, embora aproximadamente 70% das avaliações tenham sido positivas, os estudantes concentraram suas respostas principalmente na categoria “satisfatório”, tanto no que diz respeito às informações destinadas aos discentes quanto à comunidade externa. O dado sugere a necessidade de aprimorar a organização, atualização e divulgação das informações institucionais disponibilizadas – de forma mais fácil e didática – nos canais oficiais do programa.

Nas questões abertas, nos espaços destinados às manifestações dos estudantes, também apareceram algumas observações importantes. Discentes indicaram que algumas disciplinas possuem aulas com vários momentos expositivos, indicando a necessidade de ampliar práticas com metodologias ativas. Também foi destacada uma fragilidade relacionada à acessibilidade comunicacional, especialmente no relato de um estudante surdo, que mencionou a ausência de intérprete de Libras fixo, situação que compromete a participação e o acesso pleno às atividades do curso. Também surgiram sugestões para a oferta de disciplinas em horários alternativos, como no período noturno,

considerando as dificuldades de conciliação entre trabalho e formação vivenciadas pelos estudantes do mestrado profissional.

O segmento dos docentes também avaliou o programa de forma bastante positiva. A recorrência de avaliações classificadas como “altamente positivas” demonstra o engajamento do corpo docente com a proposta do PPGPE/CPNV. Entre os aspectos mais bem avaliados estão a estrutura curricular, a organização e a quantidade das disciplinas, bem como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Também houve reconhecimento do impacto do programa tanto para a formação acadêmica e profissional dos mestrandos quanto para o contexto social e educacional da região.

Os dados do segmento docente também indicam alguns aspectos que merecem atenção. Cerca de 40% dos docentes possuem carga horária didática de 10 horas semanais de aula ou mais, situação que pode impactar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e produção acadêmica. Outro aspecto é que 66% dos docentes não realizaram estágio pós-doutoral, indicando que o coletivo pode se organizar e pensar estratégias institucionais que auxiliem os professores, que quiserem, na organização e planejamento dessa formação.

Ademais, 66% dos docentes não participam de associações científicas como associados. É um dado que sugere a necessidade de ampliar o diálogo sobre a participação nesses espaços. Da mesma forma, 50% dos docentes afirmaram não participar de projetos de pesquisa vinculados a outras instituições, o que indica a necessidade de diálogos e compreensões, no coletivo, sobre a possibilidade de ampliar parcerias e redes de pesquisa interinstitucionais.

Quando se trata de pesquisas desenvolvidas em articulação com instituições internacionais, o percentual de docentes que não realizam esse tipo de atividade sobe para 91%. Esse dado é um dado que pode levar o coletivo do PPGPE a refletir sobre sua vocação e seus objetivos institucionais: se locais, regionais, nacionais ou internacionais; também se pode pensar nos desafios e nas possibilidades de internacionalização.

Os resultados também mostram que 50% dos docentes afirmam que o programa não recebe auxílio financeiro para publicação acadêmica, enquanto 41% disseram não saber informar sobre esse aspecto. Além disso, os docentes

não avaliaram de forma tão positiva a participação dos discentes em eventos científicos e publicações acadêmicas. Por fim, muitos docentes demonstraram possuir conhecimento apenas parcial ou insuficiente sobre as políticas de avaliação da CAPES, aspecto que evidencia a importância de ampliar momentos de estudo, diálogo e formação coletiva sobre os critérios e processos de avaliação da pós-graduação.

No que diz respeito aos dados da Avaliação Institucional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, relativos ao campus de Naviraí, não houve, entre os estudantes do PPGPE, nenhuma avaliação inferior a 80% de satisfação nas questões objetivas. As questões abordaram aspectos como: cumprimento do plano de ensino; qualidade da bibliografia; coerência entre os conteúdos ministrados e os processos avaliativos; cumprimento dos prazos para lançamento de notas; assiduidade; competência técnica e didática dos docentes; e autoavaliação dos mestrandos acerca de seu próprio desenvolvimento acadêmico.